

# *Características prosódicas do português arcaico: questões metodológicas*

Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari  
Universidade Estadual Paulista/Unesp-Araraquara  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq

Resumo: Este trabalho apresenta os procedimentos metodológicos adotados em dois projetos de pesquisa que se dedicam ao estudo da Fonologia do Português Arcaico, através da abstração da estrutura prosódica da língua dos trovadores a partir da estrutura métrica dos poemas que compuseram.

Palavras-chave: Fonologia; Português Arcaico; Galego-Português; Cantigas medievais galego-portuguesas; Prosódia.

Abstract: This paper presents the methodological procedures adopted by two research projects, dedicated to studying the Phonology of Archaic Portuguese, by means of abstracting the prosodic structure of the troubadours' language from the metrical structure of the poems they composed.

Keywords: Phonology; Archaic Portuguese; Galician-Portuguese; Galician-Portuguese medieval *cantigas*; Prosody.

## **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo apresentar os Projetos *Características Prosódicas do Português Arcaico* e *Fonologia do Português – análise comparativa: Séculos XIII-XIV e XX-XXI*, cuja meta é o estudo de aspectos da Fonologia do Português trovadoresco, a partir de uma comparação das características lingüísticas das cantigas medievais profanas com as das religiosas. Esta apresentação está centrada na metodologia de suporte dos Projetos, baseada na abstração, a partir da estrutura métrica da poesia remanescente do período, da estrutura prosódica de um momento da língua do qual só sobreviveram registros escritos (obviamente, não havia tecnologia na época para a gravação de registros orais), mostrando de que maneira a poesia dos trovadores deixa entrever importantes informações sobre o “som” da sua fala.

## **1. Natureza, objetivos e relevância dos Projetos**

O objetivo principal dos Projetos de Pesquisa *Características Prosódicas do Português Arcaico* e *Fonologia do Português – análise comparativa: Séculos XIII-XIV e XX-XXI* é o estudo de aspectos da Fonologia do português medieval, nas suas dimensões segmental e prosódica, a partir de uma comparação das características linguísticas das cantigas medievais profanas com as das religiosas.

A relevância destes Projetos reside, principalmente, na descrição, ao lado de fenômenos fonológicos segmentais, de fenômenos *prosódicos* (tais como acento, ritmo, estruturação silábica) e de processos segmentais condicionados pela estruturação rítmica da língua, em um período passado, do qual não se tem registros orais - fato inédito em relação ao tratamento da história do português.

Dentre os temas eleitos dentro do recorte feito ao objeto de estudo, são focalizados processos rítmicos, verificados a partir da interação entre, por um lado, silabação e acentuação lexical e, por outro acento secundário e processos segmentais. Estão também em foco os sistemas vocálico e consonantal do português medieval, além de processos morfofonológicos, que ocorrem na formação de palavras (derivação) e na flexão.<sup>1</sup>

## **2. Escolha do *corpus***

Como os textos remanescentes em Português Arcaico são todos registrados em um sistema de escrita de base alfabética, sem qualquer tipo de notação especial para os fenômenos prosódicos, fica praticamente impossível de serem extraídas informações a respeito da prosódia do português desse período a partir de textos escritos em prosa.

Já em relação a textos poéticos, ocorre o contrário, principalmente se estes forem metrificados, isto é, se levarem em conta o número de sílabas e/ou a localização dos acentos em cada verso. Além de trazerem todas as informações necessárias sobre os

---

<sup>1</sup> Para uma apresentação mais detalhada da metodologia, do *corpus* e dos resultados já obtidos no contexto do desenvolvimento destes Projetos, remeto o leitor à minha tese de Livre-Docência – Massini-Cagliari (2005).

elementos segmentais (tanto quanto os textos em prosa), a partir da observação de como o poeta conta as sílabas (poéticas) e localiza os acentos em cada verso, podem ser inferidos os padrões acentuais e rítmicos da língua na qual os poemas foram compostos. Por exemplo: da localização dos acentos poéticos, pode-se concluir a localização do acento nas palavras, ou seja, os padrões de acento lexical da língua, e, da concatenação desses acentos dentro dos limites de cada verso, os padrões rítmicos da língua em questão.

Por este motivo, o *corpus* de base desta pesquisa corresponde a um recorte da lírica medieval profana e religiosa remanescente, estando constituído da seguinte maneira:

- as 7 cantigas de amigo de Martim Codax, contidas no *Pergaminho Vindel*;
- as 7 cantigas de amor de D. Dinis, contidas no *Pergaminho Sharrer*;
- as 310 cantigas de amor contidas no *Cancioneiro da Ajuda* (em que existem, com poucas exceções, somente cantigas desse tipo).
- as 503 cantigas de amigo contidas no *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*;
- as 420 *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X.

Falta, portanto, acrescentar à pesquisa a dimensão do discurso satírico, para que se possa obter um quadro lingüístico mais completo e verossímil da língua dos trovadores na época medieval do Português. Portanto, em termos de abrangência de *corpus*, o objetivo principal é o contato com as cantigas de escárnio e maldizer.

As cantigas serão lidas a partir de edições fac-similadas ou microfílmicas, com o apoio de edições diplomáticas e críticas.

Estão disponíveis a esta pesquisadora as seguintes edições fac-similadas (em papel) das cantigas profanas:

- *Cancioneiro da Ajuda. Fragmento do Nobiliário do Conde Dom Pedro*. Edição fac-similada do códice existente na Biblioteca da Ajuda. Lisboa: Edições Távola Redonda; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico;

Biblioteca da Ajuda, 1994. Edição realizada com o apoio da Sociedade Lisboa 94 - Capital Européia da Cultura.

- *Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti)*. Cod. 10991. Reprodução fac-similada. Lisboa: Biblioteca Nacional/Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982.
- FERREIRA, Manuel Pedro. *O Som de Martin Codax - Sobre a dimensão musical da lírica galego-portuguesa (séculos XII-XIV)*. Lisboa: UNYSIS, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1986. (contém o fac-símile do *Pergaminho Vindel*)
- MONTEAGUDO, H. *Martín Codax: cantigas*. 2. ed. Vigo: Galáxia, 1998. (contém o fac-símile do *Pergaminho Vindel*)

e a seguinte edição fac-similada (em microfilme)<sup>2</sup>:

- *Cancioneiro Português da Biblioteca Vaticana (Cód. 4803)*. Reprodução facsimilada com introdução de L. F. Lindley Cintra. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos/Instituto de Alta Cultura, 1973.

Também estão disponíveis reproduções fotográficas dos *slides* do *Pergaminho Sharrer*, contendo 7 cantigas de amor, com respectiva notação musical, de D. Dinis - obtidos junto aos Arquivos Nacionais Torre do Tombo, em Lisboa, por esta pesquisadora, em 1996.

Esta pesquisadora também tem acesso aos microfilmes dos quatro códices remanescentes das *Cantigas de Santa Maria*:

- **E**: El Escorial, Real Monasterio de san Lorenzo, MS B.I.2 (*códice dos músicos*);
- **T**: El Escorial, Real Monasterio de san Lorenzo, MS T.I.1 (*códice rico* ou *códice das histórias*);
- **F**: Firenze, Biblioteca Nazionale Centrale, Banco Rari, 20 (*códice de Florença*);
- **To**: Madrid, Biblioteca Nacional, MS 10.069.

---

<sup>2</sup> O microfilme dessa edição do *Cancioneiro da Vaticana* me foi cedido pela Biblioteca Nacional de Lisboa, responsável pela sua preparação.

e a duas edições fac-similadas:

- AFONSO X O SABIO. *Cantigas de Santa María*: edición facsímile do Códice de Toledo (To). Biblioteca Nacional de Madrid (Ms. 10.069). Vigo: Consello da Cultura Galega, Galáxia, 2003.
- ANGLÉS, H. *La música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso el sabio*: facsímil, transcripción y estudio crítico por Higinio Anglés. Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona; Biblioteca Central; Publicaciones de la Sección de Música, 1943-1964.

### 3. Exemplificação da metodologia

3.1. A contribuição do estudo da estrutura poética das cantigas medievais para o conhecimento da estrutura fonológica segmental do Português Arcaico

O estudo das cantigas medievais profanas e religiosas em galego-português pode contribuir para o esclarecimento de dúvidas quanto à realização fonética de segmentos específicos, sobretudo a partir da observação da rima e da escansão dos versos em sílabas poéticas.

Mattos e Silva (1991, p. 32) mostra que:

A documentação lingüística fornecida pelo conjunto da lírica medieval galego-portuguesa é riquíssima [...]. O fato de serem poemas de estrutura formal em versos rimados os torna fundamentais, no que concerne a estudos de história da língua, para o conhecimento de fatos fonéticos desse período, como sejam, por exemplo, questões referentes aos encontros entre vogais (hiatos/ditongos), ao timbre vocálico (abertura/fechamento), vogais e ditongos nasais/orais.

Com relação à diferenciação do timbre das vogais médias, já Silva Neto (1970, p. 413) apontava para o fato de que, no Português Arcaico, palavras como *eu, meu, teu, seu, deu, Deus e judeu* não podiam rimar com a 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito dos verbos em -ER (como, por exemplo, *perdeu, temeu*), por terem as primeiras formas

um *E* ainda aberto (ou seja, /ɛ/). Ressalta, quanto à rima, o fato de esta respeitar escrupulosamente o timbre das vogais. Desta forma, diante de exemplos dessa natureza, podemos ter absoluta certeza quanto ao timbre da vogal, mesmo que haja mais de um fonema vocálico representado pelo mesmo grafema (no caso, <e>).

Também a partir da observação da rima das cantigas medievais, é possível perceber que os infinitivos dos verbos da segunda conjugação (em -ER) jamais rimavam com as formas do Futuro do Subjuntivo (também escritas em -ER) e com alguns substantivos como *mester* e *moller*, por exemplo, mas rimavam com outros substantivos, como *prazer*. Esta subdivisão em grupos de palavras em -ER, possível de ser reconstruída apenas a partir da observação da rima, aliada à consideração da etimologia das palavras analisadas, confere a certeza quanto à consideração da forma de base de palavras da época que apresentam vogais médias anteriores como contendo /e/ ou /ɛ/.

A impossibilidade de rima entre palavras de “grupos” diferentes pode ser observada na Cantiga de Santa Maria número 5, da qual três estrofes encontram-se reproduzidas abaixo (a 4<sup>a</sup>, a 11<sup>a</sup> e a 13<sup>a</sup>), a partir da edição de Mettmann (1986, p. 66-72). O esquema de rima seguido por esta cantiga específica é bbbbaAA:

(1) 4<sup>a</sup> estrofe:

Quando ss'ouv' a ir o Emperador, aquel irmão **seu**,  
de que vos ja diss', a ssa moller a Emperadriz o **deu**,  
dizend': «Este meu irmão receb' oi mais por fillo **meu**,  
e vos seede-ll' en logar de madre poren, vos rogu' **eu**,  
e de o castigardes ben non vos seja **greu**;  
en esto me podedes muy grand' amor **fazer**.»  
*Quenas coitas deste mundo ben quiser soffrer...*  
*Santa Maria deve sempr'ante si pôer.*

11<sup>a</sup> estrofe:

O Conde, poi-la livrou dos vilãos, disse-lle: «**Senner**,  
dizede-m' ora quen sodes ou dond'.» Ela respos: «**Moller**  
são mui pobr' e coitada, e de vosso ben ei **mester**.»  
«Par Deus», diss' el Conde, «aqueste rogo farei **volonter**,  
ca mia companneira tal come vos muito **quer**  
que criedes nosso fill' e façedes **crecer**.»  
*Quenas coitas deste mundo ben quiser soffrer...*

13<sup>a</sup> estrofe:

Pois que a santa dona o fillo do Conde **recebeu**,  
de o criar muit' apost' e mui ben muito sse **trameteu**;  
mas un irmão que o Cond' avia, mui falss' e **sandeu**,

Pediu-lle seu amor; e porque ela mal llo **acolleu**,  
degolou-ll' o menyo ha noit' e **meteu**  
ll' o cuitelo na mão pola fazer **perder**.  
*Quenas coitas deste mundo ben quiser soffrer...*

O mesmo tipo de raciocínio e, conseqüentemente, a mesma metodologia servem para investigar a distinção das vogais médias posteriores, na identificação de quais palavras tinham na época um /o/ ou um /ɔ/ na forma de base.

A mesma metodologia é também capaz de dirimir dúvidas quanto à realização fonética de grafemas consonantais suspeitos de representar um mesmo fonema: se aparecerem na posição de travamento silábico na sílaba tônica ou em posição pós-tônica (tanto no ataque como no travamento silábicos), rimando entre si, fica comprovado que representam o mesmo fonema. Talvez se o nome do jogral Martim *Codax*, também grafado *Codaz* na nota inserida no final da cantiga V882 (cf. Cunha, 1956, p. 13), tivesse aparecido em posição de rima, não teria dado margem a todas as hipóteses a respeito da pronúncia da consoante final, feitas por estudiosos anteriores a Cunha (1956), retomadas por ele às páginas 13-18.

3.2. A contribuição do estudo da estrutura poética das cantigas medievais para o conhecimento da estrutura prosódica do Português Arcaico: constituição silábica e ritmo

### 3.2.1. Questões de silabação

O estudo da estrutura poética das cantigas medievais possibilita investigar o *status* fonológico de alguns segmentos específicos como simples ou geminados.

Somenzari (2006), que efetuou um mapeamento de todas as possibilidades de consoantes grafadas como duplas na escrita das cantigas medievais profanas galego-portuguesas, atribui *status* de geminada a RR intervocálico; as demais ocorrências de RR (no início de palavras ou no início de sílaba, depois de consoante – ex.: *rrem*, *onrra*) constituem consoantes simples, no nível fonológico. O argumento a favor dessa hipótese é baseado na variação da representação de uma mesma palavra, entre RR/YR/IR (ex.: *morreu/moyreu*), ou em um mesmo paradigma verbal (ex.: *morrer/moiro/moira*). Nestes casos, para que a primeira sílaba do verbo *morrer*

mantenha inalterada a quantidade de moras, no processo de flexão verbal, é necessário que o som representado por RR seja considerado geminado (isto é, uma consoante complexa, cuja distribuição abrange a coda da sílaba anterior e *onset* em que se realiza foneticamente), já que na seqüência <yr> a semivogal grafada como *i/j/y* é indiscutivelmente moraic. Tal variação é exclusiva das róticas, não podendo ser verificada no Português Arcaico com relação a nenhuma outra consoante.

Com relação ao *status* fonológico de /ʎ, ɲ/ no Português Arcaico, Somenzari (2006) também argumenta a favor da consideração de geminadas, porém de natureza diferente das róticas: as palatais (nasais e laterais) seriam consoantes complexas por natureza, ao passo que as róticas complexas seriam, a exemplo do que consideram Abaurre e Sandalo (2003, p. 149) para o Português Brasileiro, “um epifenômeno do encontro de unidades idênticas”. Com relação ao Português Brasileiro atual, Wetzels (2000, p. 6) arrola uma série de evidências a favor de considerar as consoantes nasais e laterais palatais como geminadas:

As soantes palatais /ɲ, ʎ/ do Português Brasileiro (PB) se comportam, sob muitos aspectos, diferentemente das soantes não palatais. Em se tratando da nasalização da vogal precedente, a nasal-palatal se comporta como se fosse uma consoante na coda, embora ela ocorra exclusivamente em posição intervocálica. Acrescentado a isso, as sílabas que precedem uma soante palatal são sempre leves, como pode ser observado não só na completa ausência de rimas pesadas precedendo uma soante palatal intervocálica, como também no algoritmo de silabação, que cria hiato no caso de seqüência de Vogal + Vogal Alta que precedem /ɲ, ʎ/ (*moinho, faúlha*), enquanto antes de /m, n, r, l/, os ditongos decrescentes surgem obrigatoriamente (*queima, baila*). Além disso, se uma soante palatal ocorre como *onset* de uma sílaba em final de palavra, como em *alcunha*, o acento da palavra nunca cai na antepenúltima sílaba, embora o acento proparoxítono seja um padrão possível no PB.

Por compartilharem das mesmas características das consoantes laterais e nasais palatais do Português Brasileiro, pode-se dizer que, no Português Arcaico, esses segmentos também constituem consoantes complexas, ou seja, geminadas. No período medieval, assim como no Português Brasileiro, /ɲ/ e /ʎ/ ocorrem exclusivamente em posição intervocálica, como em *uenna* (“venha”) e *parella* (“parelha”), ou em clíticos, como em *lhe*; as sílabas que precedem /ɲ/ e /ʎ/ são sempre leves, como em *mellor* (“melhor”) e *manna* (“manha”); antes de /ɲ/ e /ʎ/ nunca ocorre ditongo, assim como no exemplo



*rainha*; e, quando /j/ e /k/ estão posicionados no *onset* da sílaba final da palavra, o acento nunca cai na antepenúltima, como em *parelha*, *assanha* e *conselho*.

### 3.2.2. Questões rítmicas

Em relação à estruturação rítmica dos versos, o estabelecimento da grade métrica pode auxiliar na descrição de fenômenos como alternâncias rítmicas básicas pós-lexicais, acento secundário, retração do acento, etc. Para se chegar a conclusões quanto às cadências rítmicas lingüísticas (que são suporte do ritmo poético), são seguidos os seguintes procedimentos (em 4 etapas):

- marcação de todos os acentos lexicais (candidatos a acento no nível do verso), de acordo com as regras estabelecidas em Massini-Cagliari (1995, p. 175-236; 1999, p. 147-181);
- marcar a última tônica do verso, uma vez que já se tem conhecimento de que esta sílaba constitui o acento mais forte do verso;
- explorar as diversas possibilidades de estabelecimento de alternâncias rítmicas (quando houver);
- formular hipóteses sobre os limites e as possibilidades de ocorrência de fenômenos rítmicos (lingüísticos), com base na exploração poética desses fenômenos.

Como exemplo da aplicação dos procedimentos acima descritos, será analisada a cantiga 14 (CBN 563), de D. Dinis, na versão de Nunes (1973: vol. II: 14):<sup>3</sup>

(2)	Pe/sar/ mi/ fez/ meu/ a/mi/go,	(7)*	2 - 3 - 4 - 5 - 7
	a/mi/ga./ mais/ sei/ eu/ que/ non/	(8)	2 - 4 - 5 - 6 - 8
	cui/dou/ el/ no/ seu/ co/ra/çon/	(8)	2 - 3 - 5 - 8
	de/ mi/ pe/sar./ ca/ vos/ di/go	(7)*	2 - 4 - 5 - 7
	que/ an/t'el/ que/ri/a/ mo/rrer/	(8)	2 - 3 - 5 - 8
	ca/ mi/ sol/ un/ pe/sar/ fa/zer./	(8)	1 - 2 - 3 - 4 - 6 - 8

<sup>3</sup> O algarismo entre parênteses, no final de cada verso, corresponde à quantidade de sílabas poéticas do verso, e os algarismos que o seguem, às sílabas acentuadas no nível lexical (candidatas a acentos poéticos do verso). A barra inclinada marca a divisão do verso em sílabas poéticas, que são contadas conforme o estabelecido em Massini-Cagliari (1995, p. 49-53; 1999, p. 52-55). Já o asterisco depois do parêntese chama a atenção para o fato de que o verso em questão (sempre grave) tem uma sílaba poética a menos do que os outros versos (agudos) da cantiga, pelo sistema de contagem de sílabas poéticas que o português utiliza atualmente. Como foi visto em Massini-Cagliari (1995, 1999), na época das cantigas, também esta sílaba átona final de verso fazia parte da sua estrutura rítmica, porque todas as sílabas deveriam ser contadas. Isto faz com que todos os versos desta cantiga de D. Dinis tenham a mesma quantidade de sílabas poéticas. Este fenômeno ficou conhecido na literatura especializada como *lei de Mussafia*.

Non/ cui/dou/ que/ mi/ pe/sa/sse	(7)*	1 - 3 - 5 - 7
do/ que/ fez,/ ca/ sei/ eu/ mui/ ben/	(8)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8
que/ do/ que/ foi/ non/ fô/ra/ ren,/	(8)	2 - 4 - 5 - 6 -
po/ren/ sei,/ se/ en/ cui/da/sse,	(7)*	2 - 3 - 5 - 7
que/ an't'el/ que/ri/a/ mo/rrer/	(8)	2 - 4 - 5 - 7
ca/ mi/ sol/ un/ pe/sar/ fa/zer./	(8)	1 - 2 - 3 - 4 - 6 - 8
Fe/ze/-o/ por/ en/co/ber/ta,	(7)*	1 - 4 - 7
ca/ sei/ que/ se/ fo/ra/ ma/tar,/	(8)	1 - 2 - 5 - 8
an/te/ que/ a/ mi/ fa/zer/ pe/sar,/	(9)	1 - 5 - 7 - 9
e/ por/ es/to/ sô/o/ cer/ta	(7)*	1 - 3 - 5 - 7
que/ an't'el/ que/ri/a/ mo/rrer/	(8)	2 - 4 - 5 - 7
ca/ mi/ sol/ un/ pe/sar/ fa/zer./	(8)	1 - 2 - 3 - 4 - 6 - 8
Ca/ de/ mo/rrer/ ou/ de/ vi/ver/	(8)	1 - 4 - 8
sa/b'el/ ca/ x'ê/ no/ meu/ po/der./	(8)	1 - 2 - 3 - 4 - 6 - 8

Sabe-se que as proeminências do verso caem, quase sempre, em pontos em que já existe uma proeminência lexicalmente marcada, ou seja, sobre os acentos no nível da palavra. Portanto, se isto ocorresse sempre, bastaria localizar os acentos de palavra e, automaticamente, estaria estabelecida a estrutura métrica, poeticamente falando, do verso. No entanto, podem existir nas línguas processos que incluem mais de uma proeminência nos limites de uma palavra (casos de acentuação secundária) ou que alteram a localização dos acentos lexicais, motivados por fenômenos de eurrítmia (casos de retração de acento, por exemplo).

Na cantiga transcrita acima, pode-se perceber que a distribuição dos acentos nos versos não se dá de maneira “regular”, com posições fixas para a ocorrência dos acentos poéticos. Há, porém, um verso (verso 19, primeiro verso da fiinda) em que não há dupla (ou múltipla) possibilidade de concatenação dos acentos: há apenas uma possibilidade - a que considera os acentos primários acentos do verso. A ocorrência desse tipo de verso mostra que há limites para a “submissão” do ritmo lingüístico com finalidades estilísticas. Neste caso, como não há outras sílabas candidatas a carregarem acento, mesmo que secundário, o posicionamento das proeminências (poéticas, sobre os acentos lexicais – lingüísticos) tem apenas uma possibilidade de ocorrência nessa seqüência específica:

(3)	(						(x)
	(			(x)	(		(x)
	(x)	(		(x)	(		(x)
	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)	(x)
	Ca	de	mor	rer	ou	de	vi ver





coincidência (“*matches*”) ou não-coincidência (“*mismatches*”) entre as proeminências poéticas e lingüísticas:

the prototypical relation between poetic meter and spoken rhythm is that strong matches strong and weak matches weak. Studying the matches and mismatches between the strong or weak positions in poetic meter and the strong or weak positions in a nonpoetic rendition of a line of poetry leads to a very precise characterization of the poet’s ‘voice’.

Reside justamente na investigação das coincidências ou não-coincidências entre proeminências poéticas e lingüísticas o cerne da metodologia aqui proposta.

### **Considerações finais**

As propostas de pesquisa que acabo de apresentar são resultado do desenvolvimento de dois projetos de Produtividade em Pesquisa do CNPq: o Projeto “Características Prosódicas do Português Arcaico” (Processo 300690/2003-7), concluído em 28 de fevereiro de 2007; e o Projeto “Fonologia do Português – análise comparativa: Séculos XIII-XIV e XX-XXI” (Processo 306845/2006-7), que dá continuidade ao anterior, tendo sido iniciado em 01 de março de 2007, devendo ser finalizado em 28 de fevereiro de 2010. Ambos os projetos dedicam-se a testar as metodologias de estudo da Fonologia do português no seu período arcaico, perscrutando os “sons” dos trovadores, que gritam por trás do véu da escrita, revelados pela estrutura dos seus poemas. Os resultados alcançados até o momento, dos quais alguns foram apresentados resumidamente ao longo deste trabalho, comprovam o caráter eficaz e promissor dos procedimentos metodológicos que vêm sendo adotados.

### **Referências**

ABAURRE, M. B. M.; SANDALO, M. F. S. Os róticos revisitados. In: HORA, D.; COLLISCHONN, G. (Org.). *Teoria lingüística: Fonologia e outros temas*. João Pessoa: Universitária, 2003. p. 144-180.

AFONSO X, o Sabio. *Cantigas de Santa María*. Edición facsímile do Códice de Toledo (To). Biblioteca Nacional de Madrid (Ms. 10.069). Vigo: Consello da Cultura Galega, Galáxia, 2003.

ANGLÉS, H. *La música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso el Sabio*. Facsímil, transcripción y estudio crítico por Higinio Anglés. Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona; Biblioteca Central; Publicaciones de la Sección de Música, 1943-1964.

ARCHANGELI, D.; LANGENDOEN, D. T. (Ed.) *Optimality Theory: An Overview*. Oxford: Blackwell, 1997.

CANCIONEIRO da Ajuda. Edição fac-similada do códice existente na Biblioteca da Ajuda. Lisboa: Távola Redonda, 1994.

CANCIONEIRO da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti). Cod. 10991. Reprodução fac-similada. Lisboa: Biblioteca Nacional/Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982.

CANCIONEIRO Português da Biblioteca Vaticana (Cód. 4803). Reprodução fac-similada com introdução de L. F. Lindley Cintra. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos/Instituto de Alta Cultura, 1973.

CUNHA, C. F. *O cancionero de Martin Codax*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1956.

FERREIRA, M. P. *O som de Martin Codax. Sobre a dimensão musical da lírica galego-portuguesa (séculos XII-XIV)*. Lisboa: Unysis; Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

HAYES, B. *Metrical Stress Theory. Principles and Case Studies*. Chicago/London: University of Chicago, 1995.

MASSINI-CAGLIARI, G. *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico*. Um estudo do percurso histórico da acentuação em Português. 1995. 269 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

MASSINI-CAGLIARI, G. *Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento*. Araraquara: FCL; Laboratório Editorial; Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, 1999.

MASSINI-CAGLIARI, G. *A música da fala dos trovadores: Estudos de prosódia do português arcaico, a partir das cantigas profanas e religiosas*. 2005. 486 f. Tese (Livro-Docência em Fonologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara, 2005.

MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: Fonologia*. São Paulo: Contexto, 1991.

METTMANN, W. (Ed.). Alfonso X, el Sabio. *Cantigas de Santa María (cantigas 1 a 100)*. Madrid: Castalia, 1986. v. 1.

MONTEAGUDO, H. *Martín Codax: cantigas*. 2. ed. Vigo: Galáxia, 1998.

MUSSAFIA, A. Sulla antica metrica portoghese; osservazioni. *Sitzungsberichte der philosophisch-historischen Classe der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften*. Wien, 1896, p. 133.

NUNES, J. J. *Cantigas d'amigo dos trovadores galego-portugueses*. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1973. (1. edição: 1926/1929.)

SILVA NETO, S. *História da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970. (1. edição: 1957).

SOMENZARI, T. *Estudo da possibilidade de geminação em português arcaico*. 2006. 200 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Eestadual Paulista, 2006.

WETZELS, W. L. Consoantes palatais como geminadas fonológicas no português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 5-15, jul./dez. 2000.